

## SIMPÓSIO AT112

### **SALA DE AULA INVERTIDA E PROTAGONISMO: DESENVOLVENDO A AUTONOMIA DO APRENDIZ DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL**

GONÇALVES, Leticia de Souza  
CEPAE/UFG  
e-mail: lesogon@yahoo.com.br

**Resumo:** O ambiente escolar é uma das únicas instituições sociais em que houve poucas transformações e inovações expressivas, no que se refere às ferramentas de aprendizado, ao material didático etc. Enquanto a tecnologia avança em todos os meios e facilita o nosso cotidiano, a escola mantém um perfil tradicional em que lousa e giz ainda representam, por vezes, os únicos instrumentos à disposição do professor. Buscar a inversão das ordens, das hierarquias, dos sentidos, é uma alternativa para modificar o contexto educacional. O que anteriormente era centralizado no professor, passa a ser centralizado no aluno, priorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as múltiplas inteligências presentes em uma sala de aula heterogênea. É o que propõe a Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem Baseada em Equipe, em que o professor passa de detentor e transmissor do saber para mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Nas metodologias ativas, o ambiente escolar é o ponto de chegada, isto é, um espaço de prática e de aprendizado colaborativo. Logo, este trabalho é um estudo de caso que possui como objeto uma turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública de Goiânia – GO e, como objetivo, a observação do papel das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira/adicional. Para isso, baseamo-nos em estudos sobre ensino híbrido de José Armando Valente (2014) e sobre metodologias ativas de José Moran (2015).

**Palavras-chave:** Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Equipe; Metodologias Ativas; Língua Inglesa.

**Abstract:** The school environment is one of the social institutions in which there have been few transformations and expressive innovations, regarding learning tools, didactic material etc. While the technology advances in every way and facilitates our daily life, the school maintains a traditional profile in which blackboard and chalk still represent, at times, the only instruments available to the teacher. To seek the inversion of orders, of hierarchies, of the senses, is an alternative to modify the educational context. What was previously a teacher-centered classroom, is now a student-centered classroom,

prioritizing the different learning styles and the multiple intelligences present in a heterogeneous classroom. This is what the Flipped Classroom and Team-Based Learning propose, in which the teacher becomes the holder and transmitter of knowledge as mediator and facilitator of the teaching and learning process. In the active methodologies, the school environment is the point of arrival, that is, a space of practice and collaborative learning. Therefore, this work is a case study that has as object a group of the third year of high school in a public school in Goiânia - GO and, as objective, the observation of the role of active methodologies in the process of teaching and learning English as foreign/additional language. For this, we are based on studies on hybrid learning and teaching by José Armando Valente (2014) and on active methodologies by José Moran (2015).

**Keywords:** Flipped Classroom; Team-Based Learning; Active Methodologies; English Language.

## Introdução

Uma das áreas mais debatidas nas ciências humanas é a educação, e entre os seus temas, o processo constante de ensinar e aprender e a construção dos saberes vêm provocando pesquisadores e especialistas há séculos. O ponto em comum das teorias de ensino e aprendizagem é o de reconhecer o indivíduo como agente ativo desse processo de busca e construção de conhecimento.

As dinâmicas que envolvem os atos de ensinar e aprender estão inseridas em nossa prática escolar diária, nos formando como professores e como sujeitos sociais. Com o advento da tecnologia, o papel do professor e do aluno sofreu transformações e as categorias de ensinar e aprender tornaram-se fluídas. Ao professor não mais é atribuído o papel de detentor do saber, mas sim o de mediador de situações estrategicamente constituídas. Já não há aquele que ensina e aquele que aprende. O que existe é um sujeito multifacetado que simultaneamente ensina e aprende em contextos diversos.

Este trabalho visa apresentar um exemplo específico dessa fluidez nos cenários educacionais contemporâneos, descrevendo uma experiência com metodologias ativas. É um estudo de caso, desenvolvido com alunos de língua inglesa do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública do município de

Goiânia – GO, e tem como instrumento de pesquisa a observação. Pretendemos demonstrar como as estratégias da Sala de Aula Invertida e da Aprendizagem Baseada em Equipe desenvolvem a autonomia e o protagonismo do aluno na cooperação entre os seus pares.

## 1. Metodologias ativas no contexto escolar

A imagem tradicional de que a escola é um ambiente isolado e o único local para ensinar e aprender algo, onde o professor é o detetor do conhecimento e o aluno é aquele indivíduo desprovido de qualquer tipo de vivência, tem perdido seu lugar na educação. Estudiosos na área têm apontado novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem que, na verdade, são consequências dessa nova maneira de observar o mundo, de lidar com as experiências, de trocar informações.

Até décadas atrás, a escola era o único lugar que promovia essa troca, essa experiência e essa observação e, por esse motivo, metodologias de ensino e aprendizagem mantinham-se não só dentro daquele espaço físico, como também baseavam-se em uma espécie de hierarquia educacional, verticalizadas do professor que “tudo sabe” para o aluno que “nada sabe”. Com o surgimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na décadas finais do século XX, o ensinar e o aprender adquiriram novas concepções e tomaram novos rumos. Tais mudanças têm acontecido natural e inconscientemente, uma vez que as TDICs foram integralizadas à vida cotidiana e, por conseguinte, a todas as suas dimensões sociais como as relações humanas, o conhecimento, o ensinar, o aprender etc.

Tal naturalidade com que essas mudanças vem acontecendo fez com que o processo de ensino e aprendizagem se tornasse horizontal, ou seja, professor e aluno contemplados em suas vivências peculiares, inseridos no

mesmo nível processual e em constante interação. José Moran (2015, p. 26) afirma que “cada vez mais a educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas”. Nesse sentido, o que antes era centrado no professor passa a ser centrado no aluno e na colaboração entre os seus pares, formando, assim, uma dinamicidade nos modos de aprender. O autor declara ainda que

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontecem numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (MORAN, 2015, p. 16)

É nessa junção do mundo físico e do mundo digital que a educação encontra-se hoje. Sendo impossível negar essa prerrogativa, o ensino e o aprendizado devem ser considerados em todos os ambientes, de todas as formas, por diversos meios. Considerando as metodologias ativas mais recorrentes nos dias atuais, elencamos duas delas a fim de apresentarmos suas especificidades, que são a sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) e a aprendizagem baseada em equipes (*Team Based Learning*). Embora a primeira seja parte da segunda, vamos analisar suas características em separado, observando seu caráter colaborativo.

Como o nome já diz, a sala de aula invertida pressupõe a inversão dos espaços e das práticas tradicionalmente desenvolvidas em sala de aula. A inversão da sala consiste em desenvolver os conteúdos curriculares fora da sala de aula e em horário diverso, por meio das TDICs, para que, posteriormente, na sala de aula, haja o esclarecimento de dúvidas, as atividades em grupo e o debate para aprofundamento do tema. Os conteúdos podem ser estudados por meio de vídeos previamente gravados pelo professor ou pelos alunos, *podcasts*, textos, blogs, entre outros. Chegando em sala, o aluno, já conhecendo o conteúdo e já preparado para a aula, desenvolve o

tema com os seus pares, entre eles, o professor que tem a função de mediador do conhecimento.

Além de incentivar a autonomia do aluno, o método da sala de aula invertida possibilita a aprendizagem ativa, “obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line” (VALENTE, 2014, p. 86), além de haver o feedback imediato após a realização das atividades presenciais. Nesse cenário educacional, o aluno pode seguir o seu próprio ritmo, revendo o material quantas vezes forem necessárias e da forma que lhe for mais conveniente. A sala de aula torna-se uma continuação daquilo que já se iniciou fora dela, ou seja, se o aluno não cumpre o estudo prévio, ocorre um déficit na próxima etapa. Nesse sentido, a sala de aula invertida também incentiva o aluno a se preparar para a aula, respeitando o seu ritmo peculiar. Segundo Valente (2014, p. 93), essa interação aluno-aluno e professor-aluno é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, porém, na maioria das vezes, não é estimulada na sala de aula tradicional.

A Aprendizagem Baseada em Equipes, por sua vez, parte da sala da aula invertida e apresenta outras etapas focadas na maior colaboração entre os alunos. Podemos dizer que a Sala de Aula Invertida é o ponto de partida para a Aprendizagem Baseada em Equipes, pois, à medida que a primeira conscientiza o aluno quanto à sua própria maneira de aprender, a segunda o impulsiona para a troca de experiências, para o debate de ideias e para respeito aos colegas.

A estratégia educacional pode ocorrer em três etapas a saber: o preparo, que se refere à fase invertida da aula, em que os alunos acessam o material fora da sala de aula; a segunda é a garantia do preparo que se desenvolve na sala de aula com testes individuais e, posteriormente, em grupo, com *feedback* imediato; e a terceira é denominada aplicação dos conceitos em que ocorrem várias tarefas em equipe propostas pelo professor. Um aspecto relevante é que as equipes devem ser compostas aleatoriamente pelo professor, com pessoas de habilidades e personalidades diferentes, a fim de que haja heterogeneidade e troca efetiva de experiências e saberes.

Aprender com o outro por meio da colaboração mútua é a característica principal das atividades da Aprendizagem Baseada em Equipes, uma vez que tornam o estudante

responsável por sua aquisição de conhecimentos e promove(m) sua metacognição e diversas competências, como o raciocínio crítico, a tomada de decisão e o trabalho efetivo e colaborativo em equipe, entre outras. (KRUG et al., 2016, s/p)

Incentivar a colaboração é também uma forma de incentivar a autonomia e o protagonismo do aluno, uma vez que uma ação conjunta e um estímulo do grupo despertam princípios individuais capazes de desenvolver maneiras de estudar e de lidar com a construção de um novo conhecimento. Logo, com base em tais apontamentos, abordaremos, na seção seguinte, a descrição das atividades realizadas em uma turma de língua inglesa de uma escola pública do município de Goiânia, GO.

## 2. O recurso *podcast* e a aprendizagem colaborativa

Há aproximadamente dois anos, *podcasts* têm sido trabalhados nas nossas aulas de língua inglesa como meio de praticar uma das habilidades comunicativas de aprendizagem de uma língua estrangeira, o *listening* (ouvir). *Podcasts* são uma forma de transmissão de arquivos multimídia dispostos na internet que podem ser sobre diversos assuntos, como política, literatura, cinema, TV, música, jogos, esportes, entre outros. São registros de áudio geralmente curtos – com no máximo dez minutos de duração – facilmente baixados de páginas da internet específicas e/ou de serviços de *streaming* digital.



As mídias eram enviadas ao grupo da turma de alunos do terceiro ano do ensino médio, por meio do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Enviávamos um *podcast* a cada 15 dias, retirados na página do *British Council*, com o objetivo de que os alunos escutassem fora do horário da aula de inglês e levassem, para o próximo encontro presencial, o tema/assunto discutido no áudio. A princípio, nosso intuito era somente o desenvolvimento da habilidade de *listening* e o incentivo ao uso das TDICs para fins pedagógicos. Contudo, a partir do interesse crescente da turma nos arquivos de áudio, verificamos que poderíamos aprofundar o tema proposto na aula do dia, aplicando a estratégia da Aprendizagem Baseada em Equipes.

Como foi mencionado na seção anterior, a Aprendizagem Baseada em Equipes pode desenvolver-se em três etapas. Considerando essa aula específica, o preparo consistiu na inversão da sala de aula, ou seja, o envio de um arquivo de áudio, cujo tema era as vantagens e desvantagens dos cartões de crédito e débito na sociedade contemporânea. Como tarefa (preparo), os alunos tinham que ouvir o *podcast* e tomar notas das ideias chave. A garantia de preparo ocorreu na sala de aula com questões de múltipla escolha que, inicialmente, foram aplicadas individualmente e, em seguida, em equipes com quatro alunos cada.

A aplicação dos conceitos, por sua vez, consistiu no lançamento de questionamentos que se aproximavam da realidade da turma. Nessa aula, em específico, os alunos receberam algumas questões acerca do uso de cartões de crédito e débito e de como tal uso facilita ou desestrutura a sua vida cotidiana. Como as equipes eram heterogêneas no que se refere à proficiência na língua estrangeira, o aluno mais proficiente auxiliou o menos proficiente, estabelecendo, assim, um ciclo colaborativo e, ao mesmo tempo, um fator incentivador da autonomia individual.

## Considerações finais

Verificamos que as metodologias ativas propiciaram uma maior colaboração entre professor e aluno e entre aluno e aluno nas aulas de inglês como língua estrangeira/adicional. Passar de detentor do saber para mediador e facilitador da construção dele fez do professor uma figura mais próxima dos alunos, horizontalizando o processo de ensino e aprendizagem. Em suma, as TDICs somente avivaram o caráter multifacetado dos indivíduos em todos os seus contextos sociais. E as instituições de ensino, sejam elas de nível básico ou superior, sendo microcosmos da sociedade, ultrapassaram os limites das paredes físicas e fizeram-se presentes onde houver sujeitos dispostos a ensinar e aprender.

## Referências

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. In: **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol. 40. n. 4. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000400602&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000400602&script=sci_arttext)> Acesso em 27 maio 2019.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofélia Elisa (orgs). **Convergências Mediáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. [S.L]: UEPG, 2015.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em revista**. [online]. 2014, p.79-97. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 maio 2019.

ZULKUF, Mustafa; TROMBLY, Christine. Creating a Learner-centered Teacher Education Program. Disponível em <[https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource\\_files/01-39-3-e.pdf](https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/01-39-3-e.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2019.